



Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00562
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen
CAMPUS	Campus Frederico Westphalen
CIDADE	Frederico Westphalen
UF	RS
CATEGORIA	CA
MODALIDADE	CA02
TÍTULO	Documentário - O Sexo Delas
ESTUDANTE-LÍDER	Gabriel Masarro de Araujo
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo - Bacharelado
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Mirian Redin de Quadros (Universidade Federal de Santa Maria); Camila Werbes Wesner (Universidade Federal de Santa Maria); Débora Franke (Universidade Federal de Santa Maria); Denise Nunes Fontana (Universidade Federal de Santa Maria)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O Sexo Delas é uma grande reportagem multimídia, elaborada no segundo semestre de 2019, para a disciplina de Laboratório de Reportagem Convergente, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria - campus Frederico Westphalen (UFSM-FW). A produção tem como objetivo debater sobre a sexualidade, a partir do ponto de vista de quatro mulheres: uma transexual, uma idosa, uma lésbica e uma agricultora. O documentário compõe a reportagem que pauta o tabu de assuntos relacionados a sexo, sexualidade e saúde sexual das mulheres. Em 17 minutos e 57 segundos de duração, apresenta-se o relato de quatro mulheres acerca de experiências sobre viver em uma sociedade onde mulher não é bem vista ao falar sobre sexo, sobretudo pelas intenções de controle que se têm sobre o corpo da mulher. Nestes assuntos estão a proibição, censura, perigo e impureza de certas atividades sociais, relacionados ao polêmico e discriminatório, que os levam a evitar algumas discussões. Em entrevista, Martins (2019), pesquisadora em estudos de gênero, explica que trata-se de uma interdição ditada por sujeitos que têm um certo grau de poder na sociedade, e em relação à mulher, o homem. A discussão sobre sexo e sexualidade da mulher é, historicamente, proibida, ignorada e silenciada, em um contexto onde a mulher não é vista como um sujeito desejante, com vontades, e com direito de se satisfazer, centrando-se apenas no viés reprodutivo ou de objetivação corporal. Não falar sobre isso prejudica muitas mulheres em variados aspectos da vida, abalando sua autoestima e confiança, bem como a culpa por sentir prazer, fruto de uma cultura patriarcal e machista que impõe suas normatividades masculinas sobre Outros. Ainda nas contribuições da pesquisadora, entende-se a diferença no ensinamento do que é o sexo para ambos, onde o homem pode desfrutar livremente da sua vida sexual, enquanto para as mulheres isso é "doença", qualificando um por isso e desqualificando a outra pelos mesmos motivos. Este documentário surge para complementar o conteúdo de uma reportagem horizontal onde busca-se personificar através de relatos de quatro mulheres que se deparam com o silenciamento da discussão sobre sexo em realidades distintas.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A narrativa de documentário proporciona uma reflexão sobre responsabilidade social que se materializa em um produto audiovisual sobre Outros e está sujeito à oferecer uma mudança para a sociedade. Bernard, no livro "Documentário: técnicas para uma produção de alto impacto" (Elsevier, 2008) relata que esse tipo de conteúdo conduz "seus espectadores a novos mundos e experiências por meio da apresentação de informação factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente retratados por meio de uso de imagens reais e artefatos". A partir das percepções a respeito do tabu sobre sexo e sexualidade para as mulheres, portanto, o roteiro do documentário está organizado da seguinte maneira: uma vinheta de introdução com uma bailarina ao som de uma melodia e locução de frases críticas à sociedade patriarcal; o relato de cada uma das quatro mulheres sobre as suas experiências com o tabu de falar sobre sexo. Para explorar o assunto foram necessários entendimentos básicos de desconstrução sobre o que é falar de sexo, sexualidade, saúde sexual da mulher e o contexto histórico que permeia tudo isso. A escolha das entrevistadas se deu de maneira

prioritária às mulheres de realidades diferentes, mas que enfrentam cotidianamente os reflexos de uma sociedade machista. O produto desconstrói o formato tradicional do jornalismo de audiovisual, geralmente voltado para o formato televisivo. Além de ter sido idealizado, produzido e disponibilizado na web, o webdocumentário considera a produção e divulgação de notícias no ambiente virtual, tendo como base características indicadas pelas autoras Cavenaghi e Emerim, no artigo "Linguagem e convergência: contribuições para o webjornalismo audiovisual" (Vozes & Diálogo, 2012), em que o esse tipo de narrativa possui uma estrutura não linear e "Cada elemento informativo, cada trecho da informação audiovisual, pode ser acessado através de diferentes caminhos, conectados apenas por um cenário, ou pelo ambiente virtual no qual estão postados, e não mais pela linearidade do conteúdo". Sendo possível, portanto, assistir aos relatos separados ou a produção completa disponibilizada na última página da site da reportagem, fazendo link com a plataforma YouTube.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A construção da ideia na pré-produção baseou-se em criar um roteiro guiado por alguns questionamentos relevantes feitos às entrevistadas para contarem os seus relatos. O vídeo inicia com a bailarina dançando uma coreografia simples e exclusiva para o documentário, captando expressões faciais e corporais relacionadas ao ser e ao corpo feminino. Trata-se de uma proposta artística, elaborada e captada no estúdio de TV da Universidade, com cenário escuro e apenas algumas luzes focadas para acompanhar a bailarina. As câmeras foram postas para a captação da dança como um todo e também dos detalhes dos movimentos. O som de fundo é uma música instrumental com a locução de frases críticas à sociedade. A composição visual dos relatos se dá de modo posado para a câmera em formato de entrevista e também com imagens que pudessem trazer alguma personalidade de cada uma delas. As quatro mulheres apresentam uma breve biografia e comentam sobre: como era a abordagem do assunto na juventude e/ou com os pais/filhos/família; educação sexual na escola; os prejuízos que esse tabu traz; prazer sexual no âmbito físico e/ou psicológico; relacionamentos passados ou atuais; preocupação com o assunto; e outras questões. Além disso foram questionadas sobre suas particulares, como: falar sobre sexo e sexualidade no âmbito rural; a descoberta da transexualidade e o diálogo com outras pessoas; a descoberta da homossexualidade e o prazer sexual com outra mulher; a vida, a saúde e o tabu da mulher idosa em relação ao sexo e sexualidade. Foram aproximadamente um mês e meio de produção e captação do material, utilizando a estrutura da universidade (três câmeras de vídeo e dois tripés), bem como recursos próprios para o deslocamento às residências de cada uma das entrevistadas. Na edição e finalização do material foram aproximadamente três semanas, feitas em um editor de vídeo oferecido pela Universidade e também no computador pessoal de um dos estudantes. As artes gráficas tiveram o auxílio do técnico de audiovisual da faculdade. O documentário compõem a reportagem multimídia completa para avaliação final da disciplina.